

AVALIAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DIVERTIDA DE AVALIAR O  
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NO NÍVEL SUPERIOR<sup>1</sup>

EVALUATION: A FUNNY STRATEGY TO EVALUATE THE  
TEACHING PROCESS LEARNING IN THE CLASSES OF PHYSICAL  
EDUCATION AT THE SUPERIOR LEVEL

EVALUATION: A FUNNY STRATEGY TO EVALUATE THE  
TEACHING PROCESS LEARNING IN THE CLASSES OF PHYSICAL  
EDUCATION AT THE SUPERIOR LEVEL

Natália Pereira Dantas, Universidade Federal do Acre (UFAC)

[natalia.dantaas110@gmail.com](mailto:natalia.dantaas110@gmail.com)

Josué André Moura, Universidade Federal do Acre (UFAC)

[andrejosue7@gmail.com](mailto:andrejosue7@gmail.com)

Adriane Corrêa da Silva, Universidade Federal do Acre (UFAC)

[adriane.acs@gmail.com](mailto:adriane.acs@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** *Educação Física; GIBI; Avaliação.*

O presente estudo desenvolveu-se nas vivências proporcionadas por meio das aulas da disciplina Educação Física na Educação Básica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre. A confecção do GIBI teve como objetivo avaliar e fomentar o conhecimento sobre as Abordagens Pedagógicas da Educação Física, de forma diversificada. De acordo com Faria *et al.* (2010) “[...] percebemos que alguns professores conseguem construir, por meio de (re)significações e contextualizações das teorias

---

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

pedagógicas, uma prática pedagógica inovadora”. A metodologia utilizada desenvolveu-se durante as aulas, onde a professora fez as apresentações das abordagens pedagógicas da Educação Física, separando a turma em grupos e distribuindo uma abordagem para cada. O presente grupo foi composto por 5 (cinco) integrantes, e ficou responsável por construir um GIBI sobre a Abordagem Crítico-Superadora. Na confecção do GIBI houve várias dificuldades, desde a tentativa de inicialização do trabalho na organização dos encontros com todos presentes, entretanto, nada se compara com a dificuldade de trabalhar com várias e diferentes ideias ao mesmo tempo e com todos os tipos de personalidades possíveis, lidando com pessoas não flexíveis e que não estão dispostas a aderir aos ideais de um coletivo. Mesmo diante das dificuldades, a história do GIBI passou a ser construída de uma forma harmoniosa e compreensível, todos tiveram suas ideias expostas e ficou decidido que a narrativa contada no GIBI se passaria em uma cidade do interior, que era composta por um professor de Educação Física, um Índio, um Quilombola e um garoto vindo de uma cidade grande. No desenrolar da narrativa do GIBI, houve comparações entre a Educação Física passada naquela pequena escola e na escola de cidade grande. Apesar de todos os pontos negativos, o trabalho alcançou seu objetivo desejado, todos os integrantes do grupo tiveram êxito atingindo assim a nota máxima na disciplina Educação Física na Educação Básica. Conclui-se que os desenhos constantes no GIBI e a proposta em si, fornecem informações importantes sobre as percepções dos alunos, e também se tratou de um instrumento de avaliação bastante interessante e significativo no processo de ensino aprendizagem, para utilização nas aulas dos cursos de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

FILHO, L. C. *et al.* *Metodologia do Ensino de Educação Física*, Cortez Editora, 2ª edição – 2009.

FARIA, B. A.; BRACHT, V.; MACHADO, T. S. Inovação pedagógica na educação física: o que aprender com práticas bem sucedidas? *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, v. 12, n. 1, p. 11-28, 2010.